



EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE EM ESCOLAS CAMPONESAS

Autor: Gabriel Taciano de Oliveira

Universidade Federal da Paraíba, g-taciano@hotmail.com

Resumo: A pesquisa teve como objetivo geral compreender as dificuldades de trabalhar com a educação para a sexualidade na sala de aula, e como objetivos específicos analisar como os professores trabalham com a temática de educação para a sexualidade em escolas do campo, investigar os conteúdos trabalhados com os alunos, compreender as preocupações dos professores em trabalharem com a educação para a sexualidade. Utilizamos como procedimentos técnicos de coleta de dados nesta investigação, adotamos o diário de campo, aplicação de questionários, fontes iconográficas, e o diálogo com os sujeitos envolvidos. Partimos da análise de que de questões elaboradas aos professores, na perspectiva de entendermos a dificuldade e empecilhos na temática educação para a sexualidade. Algumas questões são levantadas: como a educação para a sexualidade tem sido uma das maiores dificuldades de trabalhar com os conteúdos na sala de aula, devido ao tabu e preconceito, portanto, como se dá a formação com conteúdos que envolvam a sexualidade na sala de aula? E quais as maiores dificuldades dos professores em trabalharem com esses conteúdos? Dentre as referências utilizadas estão os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), Figueiró (2009), Joca (2009) e Suplicy (1990). Seguimos uma discussão teórica conceituando e contextualizando os sujeitos envolvidos, numa perspectiva da educação participativa.

Palavras chave: Sexualidade, educação sexual e educação do campo.

INTRODUÇÃO

No período da graduação em pedagogia, com área de aprofundamento em Educação no Campo, nas diversas disciplinas eram nítidas as dificuldades de debatermos sobre conteúdos que envolvam a sexualidade, sempre era um tabu, gerava muita discussão e não progredia o debate de conteúdos metodológicos para enfrentamentos de temas como DST's, homofobia, machismo e relações saudáveis.

Mesmo não sendo abordado com muita ênfase pelo pedagogo, mas a formação tem que suprir as dificuldades e preparar o educador, ao ser confrontado seja na educação infantil ou na educação de jovens e adultos, e até em espaços de educação não escolar. O educador tem que estar preparado para lidar com diversos tipos de situações e tem o conhecimento sobre a temática educação e sexualidade, facilitará compreender o processo pedagógico e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

pelas transformações psíquicas e biológicas que ocorrem com as crianças e jovens.

Minha experiência em sala de aula é realmente muito curta, limitada a estágios e projetos desenvolvidos durante a graduação em Pedagogia com área de aprofundamento em Educação do Campo na Universidade Federal da Paraíba – Campus I, e a experiência em Educação Sexual é mínima, por causa disso, o interesse em pesquisar sobre a temática, com o intuito de compreender como se dá a formação com crianças e adolescente de diferentes no distrito rural de Nerolândia em Santa Rita, com professores formados nas diferentes licenciaturas e que atuam em escolas do campo, para com isso, poder trabalhar com a temática de forma eficiente, clara e saudável dentro do processo educativo.

Diante da complexidade do tema, comecei a pesquisa pela leitura do Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, como norteado da didática a ser trabalhada, como também, nas Diretrizes Curriculares Nacionais, na LDB e Orientação Técnica Internacional sobre Educação e Sexualidade da UNESCO.

Como trabalhar a sexualidade e os mais eixos temáticos envolvidos como o sexo, a questão da identidade, o gênero, a orientação sexual, prazer, intimidade, erotismo, e reprodução. A sexualidade através de pensamentos, fantasias e desejos, como deveremos trabalhar e como estar pronto para ser confrontado com essas questões. Diante disso, algumas questões são levantadas: como a educação para a sexualidade tem sido uma das maiores dificuldades de trabalhar os conteúdos na sala de aula, devido ao tabu e preconceito, portanto, como se dá a formação com conteúdo que envolvam a sexualidade na sala de aula? E quais as maiores dificuldades dos professores em trabalharem com esses conteúdos?

A pesquisa teve como objetivo geral compreender as dificuldades de trabalhar com a educação para a sexualidade na sala de aula, e como objetivos específicos analisar como os professores trabalham com a temática de educação para a sexualidade, investigar os conteúdos trabalhados com os alunos, compreender as preocupações dos professores em trabalharem com a educação para a sexualidade. Na perspectiva de compreender a realidade vivenciada nas escolas do campo, dentro dessa temática que é sempre delicada tanto nas escolas urbanas quanto nas escolas do campo.

EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE NA ESCOLA

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A sexualidade humana está presente em toda a vida, desde o nascimento até a o último suspiro, compreendemos a definição que deixa claro isso de acordo com Figueiró (2009) que traz uma definição sobre a sexualidade, em uma perspectiva ampla que inclui o sexo, o prazer, a afetividade, o carinho, o amor ou o sentimento mútuo de bem querer, dentre outras expressões de sentimento. São os valores e as normas morais que cada cultura elabora sobre o comportamento sexual. A autora complementa sobre a terminologia de Educação para a Sexualidade, em que o relata o termo orientação sexual vem sendo adotado em todo o mundo para se referir à diversidade sexual, porém alguns teóricos envolvidos com o ensino e aprendizagem da sexualidade, são contrários ao uso da terminologia educação sexual, e utilizam outros termos tais como “Educação em sexualidade” e Educação para a sexualidade. Compreendemos portanto, que ambas as terminologias englobam a universalidade da temática da sexualidade voltada para a educação e conscientização dos sujeitos.

Abordar na escola temática de Educação para a sexualidade remete questões metodológicas e técnicas do processo de ensino aprendizado, como valores morais e éticos, que ligam a escola aos demais espaços de sociabilidade dos sujeitos envolvidos; diante disso, a educação escolar deve dialogar com o que Joca (2009) chama de valores socioculturais provenientes do contexto sendo ele histórico e social em que está inserida; nesse sentido:

No campo da sexualidade, a escola como ambiente de produção e saberes na prática da convivência coletiva, apresenta-se como espaço onde afloram as questões de sexualidade, tendo em vista as descobertas e curiosidades trazidas pelos jovens através de comportamentos e atitudes diversas. Desse modo, a abordagem acerca da sexualidade passa a integrar-se às atribuições escolares de forma imperativa em suas ações educativas, uma vez que os sujeitos que a compõem são seres sexuados. (JOCA, 2009, p. 102).

Compreendemos, a escola como espaço de vivência e de relações sociais, expressam a sua descobertas, ansiedade e demais anseios e desejos. A escola tem o dever de estar preparada para esses jovens, preparando os professores em formação continuada e debatendo nas reuniões questões que fingem os professores e alunos em sala de aula.

Para a UNESCO (2010) na Orientação Técnica Internacional sobre Educação e Sexualidade percebemos que fundamental que o professor tenha formação adequada, com objetivos e metas claras, beneficiando a capacidade dos educadores. Sendo de fundamental importância poder discutir o tema de forma a não se restringir a alguns conteúdos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998) no que concerne a sexualidade e tratada como tema transversal,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

dentro do eixo Orientação Sexual. Devendo focar na realidade local, as necessidades e ter um currículo flexível, que atendam às necessidades e expectativas, debatendo a sexualidade, relações de gênero, prevenção às Doenças Sexualmente Transmissíveis. Ainda segundo os PCNs as questões de sexualidade são específicas a cada etapa do desenvolvimento o professor deve abordar o tema dentro do interesse e possibilidades de compreensão dentro da idade de seus alunos, respeitando os medos e as angústias daquele momento.” (BRASIL, 1998). Percebemos a abordagem do PCN em relação a Educação para a Sexualidade, compreendendo os conteúdo e a temática como relevantes ao processo de ensino aprendizagem e como conteúdo importante para o desenvolvimento integral dos educando respeitando as especificidades. “Os conteúdos trabalhados devem favorecer a compreensão de que o ato sexual e intimidades similares são manifestações pertinentes à sexualidade de jovens e adultos, não de crianças. (BRASIL, 1998, p. 103)”. Entendemos com isso, que os conteúdos devem dar a orientação necessária e orientar as que as chamadas manifestações que concernem a sexualidade são de jovens e adultos, portanto, não sendo pertinente a crianças.

Para Figueiró (2009) sobre a compreensão das diferentes abordagens revela, é para o educador, uma reflexão sobre sua própria prática docente, devendo identificar os fundamentos filosóficos e pedagógicos relacionados, efetivando mudanças significativas em sua atuação, principalmente no que concerne na existência de cinco abordagens de educação sexual, sendo, religiosa católica e protestante, onde a autora define como ambas podendo ser tradicional ou libertadora, também as abordagens médica, pedagógica e emancipatória, que devem ser refletidas e problematizadas nas formações.

Devemos pensar na singularidade que cada território têm e na perspectiva da educação do campo, suas relações, o cotidiano, as vivências e temporalidades do campo, dentro do processo de ensino aprendido e na prática docente.

Para Fernandes (2011) o território do campo é espaço de liberdade e também de dominação, sendo território de expropriação e resistência, é de fundamental importância compreendermos isso para entendermos os espaços de enfrentamento entre a agricultura camponesa e o agronegócio, que para Pires (2012), o campo do agronegócio é o da monocultura, ou seja, da paisagem homogênea e simplificada e já o campo da agricultura familiar camponesa, é o campo da policultura, que tem a paisagem heterogênea e complexa sendo apoiada no saber local.



A Educação do campo é uma proposta educativa emancipadora que segundo Batista (2009, p. 175) afirma: “A Educação do Campo está se constituindo num paradigma de educação que busca se fazer presente nas políticas educacionais. Ele envolve uma concepção e uma prática de educação com fundamentos filosóficos, sociológicos, epistemológicos, pedagógicos e uma proposta curricular que questiona e busca se diferenciar da educação hegemônica”. Nesse sentido, se torna alternativa como novo paradigma de cunho na educação popular.

Novas metodologias, propostas e princípios são elaborados pelos próprios educadores e parceiros na busca da efetivação de uma educação de qualidade voltada a sua realidade e especificidades; sendo necessária visualizar a educação do campo como ruptura de uma educação para mão-de-obra para uma educação para a totalidade dos sujeitos a ela vinculados, assim, deve ser compreendida como uma política pública primordial para a transformação da educação e da realidade social.

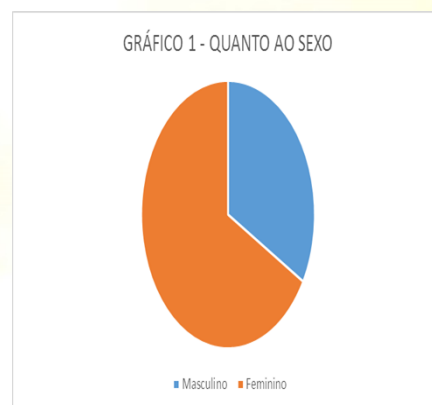
Para podermos compreender melhor essa realidade e como é desenvolvida a temática de educação para a sexualidade em escolas do campo, utilizamos como procedimentos técnicos de coleta de dados nesta investigação, adotamos o diário de campo, aplicação de questionários, fontes iconográficas, e o diálogo com os sujeitos envolvidos.

DESCRIÇÃO DA PESQUISA

Em pesquisa realizada com diversos professores da rede municipal de ensino do Município de Santa Rita temos a seguinte descrição quanto a faixa etária dos professores pesquisados.

QUADRO I – Faixa Etária dos Professores Pesquisados

Professor A	27 ANOS
Professor B	25 ANOS
Professor C	40 ANOS
Professor D	47 ANOS
Professor E	29 ANOS
Professor F	28 ANOS



Fonte: Oliveira (2015)



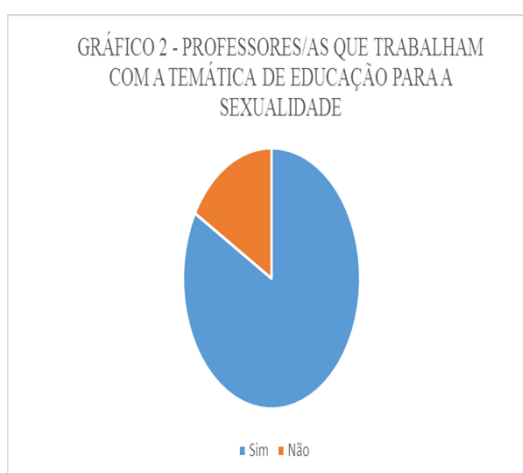
Podemos perceber, a diversidade da faixa etária dos profissionais tendo quatro de vinte a trinta anos, e dois de quarenta a cinquenta anos, quanto ao sexo temos a seguinte descrição.

Percebemos que a maioria dos professores pesquisados são do sexo feminino, sendo 4 (quatro) mulheres e 2 (dois) homens no universo de 6 (seis) professores correspondente a 60% (por cento) de mulheres e 40% de homens (por cento). No que tange ao tempo de serviço em sala de aula temos de acordo com o quadro II a seguinte definição, quanto a experiência dos professores.

Compreendemos que a experiência profissional é muito diversificada nesse grupo de professores temos 4 (quatro) professores com até 5 (cinco) anos de experiência e 2 (dois) professores com mais de 7 (sete) anos de experiência. Concluimos, que essa experiência é suficiente para ser confrontados em sala de aula em diversas situações que necessitem de uma formação e debates qualificados sobre a educação para a sexualidade, tanto para a prevenção de DST's com ações educativas como para o combate na homofobia e no machismo.

Na formação de professores enfocamos na profissional pedagogo por ele ser o primeiro a ter que lidar com essa temática, diante disso temos o seguinte quadro de formação superior.

QUADRO III – Formação Superior do professor/a	
Professor A	PEDAGOGIA E HISTÓRIA
Professor B	PEDAGOGIA
Professor C	PEDAGOGIA
Professor D	PEDAGOGIA
Professor E	PEDAGOGIA
Professor F	PEDAGOGIA



Fonte: idem



Observamos no Quadro III que dos 6 (seis) pesquisados são formados em Pedagogia e a professora A é formada em Pedagogia e também em História, esse enfoque deve-se por ser o professor que tem uma atuação polivalente trabalhando nas series iniciais nas diversas disciplinas e que tem a responsabilidade de ser os primeiros a trazer na escola a educação para a sexualidade.

Ao questionar aos professores sobre se eles trabalham ou não com a temática de Educação para a Sexualidade em sala de aula, obtivemos o seguinte resultado descrito no quadro abaixo.

Observamos que a maioria dos professores trabalha com a temática de Educação para a Sexualidade, onde 5 (cinco) responderam que trabalha com a temática e apenas 1 (um) respondeu que não trabalha com esse tema.

Em sequência questionamos os professores sobre como é trabalhados a temática de educação para a sexualidade na sala de aula e obtivemos os seguintes resultados como podem ser observados no quadro abaixo, como os professores trabalha a temática.

QUADRO IV – Como você trabalha os conteúdos de Educação para a Sexualidade? Se não trabalha por quê?	
Professor A	Projetos, rodas de diálogos, vídeos e produção de cartazes sobre a temática.
Professor B	A didática parte da realidade dos sujeitos que contemplam todos os tipos de desassistência e desinformações quanto a temática.
Professor C	Trabalho os conteúdos, através de livro didático de ciências, com auxílio de vídeos, documentários e cartazes.
Professor D	A temática da sexualidade está presente nos temas transversais e é abordado em forma de debate.



Professor E	Não. Porque não tenho habilidade para lida com esse assunto.
Professor F	A partir de projetos e de debates desenvolvidos em sala de aula.

Fonte: idem

Percebemos que a maioria dos professores trabalham a partir de rodas de diálogos, vídeos, cartazes e projetos. Buscam auxílios audiovisuais como vídeos e documentários educativos, e também instigando a pesquisa e busca de conhecimento pelos próprios alunos através de projetos pesquisas e o debate em sala de aula, essa temática como podemos observar se diferencia pelo cuidado a ser tratado pelos professores e pela dialogicidade desenvolvida em sala de aula.

Em outro quadro traz como o professor ver a temática e sua importância de debater os conteúdos em sala de aula.

QUADRO V – Você como professor acha importante desenvolver conteúdos sobre a Sexualidade com os alunos? Por quê?	
Professor A	Pela importância da temática para formação do estudante visto que não é discutido na maioria das vezes na família.
Professor B	É fundamental, porque a sexualidade é inata ao ser humano e hoje cada vez mais o enredo que a compõe é negligenciado.
Professor C	Acho importante, porque esse é um conteúdo de extrema importância para o desenvolvimento corporal e comportamental.
Professor D	Porque essa temática faz parte da subjetividade de todo ser humano, e no caso dos jovens é assunto primordial.
Professor E	Porque podemos romper com muitos preconceitos em relação ao tema.
Professor F	A sexualidade é muito presente na vida dos seres humanos, e para as crianças e jovens devem ter a orientação adequada para uma vida saudável.

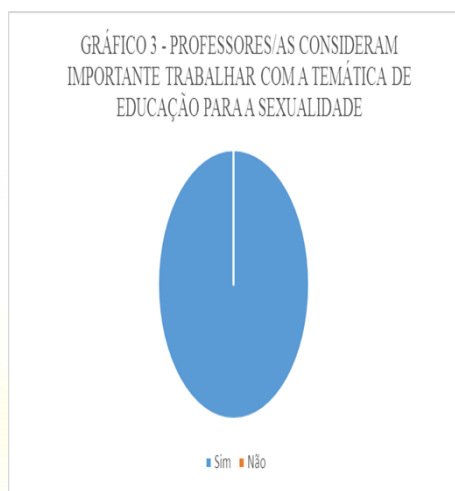


Fonte: Idem.

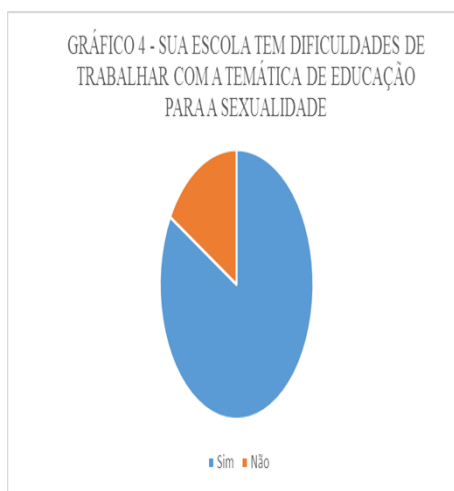
Os professores consideram importante trabalhar com os conteúdos de educação para a sexualidade devido a ausência de diálogo em casa, porque a sexualidade é muito presente na condição humana, e pela possibilidade de poder romper com preconceitos. São diversos fatores que os professores consideram importante sobre o tema e como podemos observar no gráfico abaixo, todos os professores consideram importante trabalhar com tema.

Observamos no gráfico 3 que todos os professores consideram importante trabalhar a temática de Educação para a Sexualidade. Já no gráfico 4, podemos observar que os professores respondem se a Escola tem dificuldades de trabalhar com a temática de Educação para a Sexualidade.

Obtivemos os seguintes resultados 5 (cinco) professores consideram que a escola tem dificuldade de trabalhar como a tema e apenas 1 (um) relatou ao contrário, percebemos a maioria tem dificuldade de trabalhar com o tema ficando mais claro ao observar o quadro VI.



Fonte: Idem.



Fonte: Idem.

Podemos perceber no quadro seguinte sobre a questões de como você acha importante desenvolver conteúdos sobre a sexualidade com os alunos, obtiver as seguinte respostas presentes no quadro VI:



QUADRO VI – Você como professor acha importante desenvolver conteúdos sobre a Sexualidade com os alunos? Por quê?

Professor A	A escola nos entre linhas acredita que temática a deve ser papel apenas da família.
Professor B	Devido o senso comum de tema tabu, os preconceitos sobre diversidade dos próprios educadores e a falta de interesse na formação humanística.
Professor C	Porque esse tema apesar de transversal, o considero como obrigatório e sou livre para desenvolvê-lo.
Professor D	Existe um grande tabu para temas como sexo, racismo, homofobia, sexualidade entre outros temas.
Professor E	Nunca tivemos a oportunidade sobre o tema, pois não temos profissionais específicos na área.
Professor F	A escola prefere não discutir temas conflitantes e complexos.

Fonte: Idem.

Percebemos que a maior dificuldade em trabalhar com o tema por ser considera tabu, e ou porque a escola apenas responsabiliza a família, concluímos que a escola prefere não fazer o debate por não quer ter essa responsabilidade de educar os alunos em relação a educação para a sexualidade e apenas uma resposta que a escola não tem essa dificuldade a professora C diz por ser uma tema transversal e por ter a liberdade de trabalhar os conteúdos, mas a mesma professora não relata se trabalha coletivamente com os outros professores e a coordenação escolar.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa buscou tematizar a educação para a sexualidade as dificuldades dos professores de trabalhar na escola e da própria escola em fazer a formação e debater o assunto, e também tentar compreender a relevância educativa/formativa para os educandos,

Partimos da análise de que de questões elaborada à professores, na perspectiva de entendermos a dificuldade e empecilhos na temática educação para a sexualidade. Seguimos uma discussão teórica conceituando e contextualizando os sujeitos envolvidos, numa perspectiva da educação participativa.

Realizamos um diálogo e uma vivência na graduação sobre a temática, que nos remete a preocupação na aprendizagem desenvolvidas na educação para a sexualidade, que nos instigar a buscar novos conhecimentos e novas metodologias para a aprimorar a didática de conteúdos tão importante e ao mesmo tempo sensíveis, que merecer nossa atenção e dedicação.

Para apreender a complexidade desta aprendizagem refletimos sobre a experiência de professores e seus métodos, desafios e dificuldades. Independentemente de serem escolas do campo ou não.

Entendemos que existe uma diversidade de metodologias próprias dos saberes das crianças e jovens, e é que, estas abordagens são caminhos ainda a serem aperfeiçoados à luz da educação para a sexualidade em consonância com práticas educativas específicas da infância e da nossa juventude.

Sendo assim, pensar na contribuição que uma educação de qualidade, que ensina pra vida em toda a sua plenitude, envolvendo aspectos morais, sociais, a saúde, trabalho e diversos outros pontos, que são deveras importante para o desenvolvimento de nossas crianças e adolescentes, portanto, a educação para a sexualidade que incorpora a formação para a prevenção de DST, para praticas saudáveis, para o desenvolvimento sexual saudável.

Esse estudo permitiu conhecer um pouco do universo e das dificuldades do professor na educação para a sexualidade e permitirá uma melhor compreensão da temática educação para a sexualidade e de metodologias inovadoras sobre o tema.

Sendo assim, pensar na contribuição que dos docentes na formação política humana dos educandos, permitindo conhecer as temporalidades, especificidades e realidade local, suas questões



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

sociais e relações de conflitos pela terra e por seus direitos, e a conscientização sexual colabora na melhoria da compreensão teórica da educação para a sexualidade, bem como, na Educação do Campo e na ação pedagógica e na prática docente.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Maria do Socorro Xavier. Formação continuada como mediação para inserir a educação do campo em assentamentos de reforma agrária. **Caderno de Pesquisa Pensamento Educacional**. Vol. 4, número 6 jul-dez 2009. Disponível em: www.utp.br/Cadernos_de_Pesquisa/.../10_formacao_continuada_cp8.pdf. Acesso em: 20/01/2010.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. MEC, 1998.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2010.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação sexual: como ensinar no espaço da escola**. In: Educação sexual: múltiplos temas, compromissos comuns. Londrina: EDUEL, 2009.

JOCA, Alexandre Martins. Educação Escolarizada e Diversidade Sexual: problemas, conflitos e expectativa. In: COSTA, A. H. C.; JOCA, A. M.; LOIOLA, L. P. Desatando nós: Fundamentos para a Práxis Educativa sobre Gênero e Diversidade Sexual. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

SUPLICY, Marta. Conversando sobre sexo. Ed.: Vozes, ed 16;. Rio de Janeiro, 1990.

UNESCO. **Orientação técnica internacional sobre educação em sexualidade: uma abordagem baseada em evidências para escolas, professores e educadores em saúde**. 2010. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001832/183281por.pdf>>. Acesso em 23 de abril de 2015.